

O tempo do nosso Tempo escorre pelas nossas mãos

O ruído dos ponteiros do relógio - somente audível
para quem é companheiro involuntário
da solidão - penetra surdamente
nos confins da memória
enquanto imagens teimam em se fazer presentes
mesmo quando os olhos
permanecem fechados.

Nas ruas, carros passam apressados
e barulhentos quebrando o silêncio
necessário para que o sono – finalmente! –
chegue.

Não há mágoa no fato unilateral
da decisão proferida;
nem tempo pra sequer
se pensar em mágoa.

Inexorável, o relógio marca na alma
o Tempo das Coisas Indo:
o tempo dado ao Tempo
dilacera esperanças
e amordaça a voz

a explodir em adeuses não ditos...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-tempo-do-nosso-tempo-escorre-pelas-nossas-maos>